

fizeram à sua custa. A principal freguesia chama-se Santa Maria,²²² e é da Ordem de Santiago, como o são quase todas as deste reino [do Algarve]; a outra é da invocação do apóstolo São Tiago, a qual el-rei de Portugal D. Afonso 3º deu ao bispo e cabido, como já acima disse falando em Silves.²²³ O mais antigo mosteiro é dos Observantes do Padre São Francisco, e posto que seu edifício é da têmpera velha, como se diz, de poucos anos a esta parte se vai melhorando nas oficinas.²²⁴ Está bem situado, tem boa cerca e nela muita água. O segundo mosteiro na ordem do tempo é de [45] freiras de São Bernardo; começou-o a edificar el-rei D. Manuel, e depois o acabou o bispo do Algarve D. Fernando Coutinho, e lhe dotou cinquenta mil réis de juro,²²⁵ e outros alguns foros na terra para sua manutenção.²²⁶ O terceiro mosteiro é de religiosos Eremitas do Padre Santo Agostinho, ao qual deu motivo e princípio, no ano de 1542, um religioso da mesma Ordem, por nome Frei Pedro de Vila Viçosa,²²⁷ o qual já antes disto tinha começado outro em Azamor; e como el-rei D. João o 3º neste tempo deixasse os lugares que este reino possuía em África, foi-lhe forçado deixar ele também o que tinha começado. E passando a esta cidade [de] Tavira, que então ainda estava próspera, como tenho dito, fez seu assento na Judiaria, que estava junto dum poço que ainda está dentro na cerca do mesmo mosteiro, e da sinagoga²²⁸ fez igreja, a que pôs por invocação de Nossa Senhora da Graça, e alcançou para ela muitos poderes de Roma. E ajuntou logo consigo alguns [45^v] religiosos de sua Ordem, com quem vivia pobrementemente, pedindo pelas portas dos fiéis, mas tendo muito cuidado que na casa não faltassem sermões, confissões para o povo, e todo o

²²² A Igreja de Santa Maria, em Tavira, foi construída no século XIII, depois da conquista da cidade aos mouros em 1239.

²²³ A Igreja de Santiago, em Tavira, foi também construída em meados do século XIII; foi doada ao bispo de Silves em 1270.

²²⁴ O Convento de São Francisco, em Tavira, terá sido fundado em 1272.

²²⁵ Nota à margem: «52». ACL: «cinquenta e dois mil» (fl. 46).

²²⁶ O Mosteiro de São Bernardo, em Tavira, também conhecido como Mosteiro de Nossa Senhora da Piedade, começou a ser construído em 1509.

²²⁷ O Convento de Nossa Senhora da Graça, em Tavira, foi fundado em 1542.

²²⁸ BNP: «Esnoga».

outro género de consolação que nos mosteiros bem ordenados costumam achar os que a eles vão. Neste lugar e desta maneira viveram muitos anos, sem começar novo edifício, porque acerca do sítio havia diversos pareceres, até [a]o ano de 1568, em que a Ordem me mandou a esta terra, para que, tomado sobre o caso maduro conselho, se determinasse o que mais convinha. E assim, com a ajuda e favor divino, se começou a obra como ora vai o ano seguinte de [15]69, na qual assisti quatro anos,²²⁹ com os trabalhos que as obras de tal qualidade trazem consigo, mas não sem algum gosto de me parecer que por tempo poderia vir a ser um dos bons conventos da província.

El-rei D. Manuel o primeiro fez a Tavira cidade,²³⁰ posto que ela neste foro esteve [46] nos tempos antigos, como consta dos autores que dela escreveram, mas por estar só [a] quatro léguas de Ossónoba de que acima tratei, que era bispado, o não foi ela também, não lhe faltando partes para isso, como outra qualquer, e a razão por que não se fez depois da perda de Espanha, creio ser por el-rei D. Sancho Capelo²³¹ ganhar primeiro dos mouros a Silves, e a querer logo enobrecer com esta dignidade, da qual a não quis privar el-rei de Castela D. Afonso, quando a segunda vez a tornou a tomar.²³² Rende sua alfândega e sisa a el-Rei dez mil cruzados, uns anos por outros. E o marquês de Vila Real tem nela a renda da portagem da terra e do mar, e os quintos do pescado que morre na costa e o dízimo do que morre no alto. De tudo isto fez mercê el-rei D. Afonso o 5º a D. Pedro de Meneses, conde de Viana, o primeiro marquês e instituidor da Casa de Vila Real,²³³ para ele e seus sucessores,

²²⁹ Frei João de São José refere de forma explícita ter residido em Tavira durante quatro anos, após os quais, muito provavelmente, terá regressado a Lisboa.

²³⁰ Tavira foi elevada a cidade em 1520.

²³¹ ACL, nota à margem: «Aliás, D. Sancho I»; a referência está correta, pois foi D. Sancho I que conquistou Silves, como anteriormente foi referido.

²³² A conquista de Tavira teve lugar em 1239, de acordo com investigações recentes.

²³³ D. Pedro de Meneses (c.1370-1437) foi conde de Viana do Alentejo e 1º marquês de Vila Real; exerceu funções de governador de Ceuta desde a conquista portuguesa daquela cidade, em 1415 até à data da sua morte, com uma interrupção entre 1430 e 1434.

pelos serviços que lhe fez em África, onde foi o primeiro [46^v] capitão da cidade [de] Ceuta, situada na garganta do Freto Hercúleo,²³⁴ a que agora chamamos estreito de Gibraltar.

O termo de Tavira, que cai no longo da costa, julgado por homens desafeiçoados e que o entendem, é o mais alegre, fresco e proveitoso de todo o reino, que, a não lhe faltar pão, poderia competir com o melhor de nossa Espanha. Todo está povoado de quintas, cheio de hortas, e plantado de figueiras, amendoeiras, romeiras, oliveiras, e outro arvoredado de toda [a] sorte. De maneira que quem olha na Primavera representa uma bela vista, e não há ramalhete de diversas flores e ervas cheirosas, nem pano de armar, por fresco que seja, a que se não possa bem comparar. Os julgadores²³⁵ que uma vez a ela vão e os feitores que por algum respeito fazem nela detença, todos a uma voz lhe dão este mesmo louvor e a não deixariam se lhe fosse possível, e tem-se por refrão entre eles verdadeiro que «quem uma vez morou em Tavira, sempre por ela suspira». E esta, a meu ver, se pode dar por boa razão, porque Tavira é povoada de toda [47] ou da mais fidalguia do reino, e nela se acham pessoas de todas as gerações nobres de Portugal, porque como da conquista dos lugares de África, em que os reis trabalharam muito tempo, esta fosse a escala onde todos acudiam, achando-se os homens nela favorecidos da natureza, fizeram nela seu assento. Há nela Melos, Cunhas, Corte-Reais, Pessanhas, Barretos, Pantojos, Correias, Ichoas,²³⁶ Viegas, e outra muita gente nobre que nela mora, e que está derramada por suas quintas e fazendas.

Todos estes, não menos que os que estão em África, vivem sempre com o olho sobre o ombro e recatados dos inimigos, que muitas vezes fazem saídas nesta costa, a qual eles no Verão vigiam de dia e de noite, com o

²³⁴ Frei João de São José traduz literalmente *Fretum Herculeum*, a designação latina do estreito de Gibraltar.

²³⁵ Nota à margem: «Justiças».

²³⁶ O mesmo que 'Ochoas'.

pé na estribeira e lança em punho, como dizem, sem por isto terem salário ou prémio algum mais que a honra de defender sua pátria, porque se prezam pouco de ricos e muito de bons cavaleiros. E como isto assim seja, não pouca obrigação tem o Rei de os favorecer a todos com honras e mercês, [47^v] pois eles vigiam por que nós durmamos, eles trabalham por que nós descansemos, e nos servem de muro e fortaleza, a cuja sombra o reino se tem por seguro. E quando cá nos chega a nova do rebate, já eles lá têm todo o seu cabedal metido a terreiro. El-rei D. Manuel deu a alcaidaria-mor desta cidade a Vasco Anes Corte-Real,²³⁷ e dele ficou a seu filho Bernardo Corte-Real, cuja filha e herdeira casou com Martim Correia da Silva, que agora é alcaide-mor dela.²³⁸

O derradeiro de janeiro de 1573 entrou a primeira vez nesta cidade el-rei D. Sebastião, e saíram-no a receber os moradores, os mais custosos que puderam, a Nossa Senhora da Luz, uma légua da cidade, com oito bandeiras da ordenança de pé e de cavalo, e os capitães lhe beijaram a mão na porta que chamam de Malforo, por onde entrou. Tinham feito um arco triunfante, e junto dele um teatro, donde lhe fez a fala António Mimoso,²³⁹ prior que era da Igreja de Santa Maria, [48] a qual ouviu com atenção. Fez esmola ao Mosteiro de São Francisco de cem cruzados, e ao de Nossa Senhora da Graça, duzentos, para as obras dos ditos mosteiros; mandou soltar todos os presos que não tinham partes; e tomou alguns filhos de fidalgos no mesmo foro de seus pais, e outros de menos estofa²⁴⁰ por moços da câmara; e que todo o mercador que pagasse quarenta mil reis de direitos, tivesse menagem; e a toda a cidade

²³⁷ BNP: «Vasqueanes Corte-Real».

²³⁸ Vasco Anes Corte-Real (c.1450-1537) foi o segundo capitão-donatário de Angra e da ilha de São Jorge, nos Açores; foi também alcaide-mor de Tavira, desde data incerta até à sua morte. Sucedeu-lhe nesta alcaidaria o filho, Bernardo Corte-Real (1490-1561?), que foi alcaide entre 1537 e 1561. A filha deste, Joana de Meneses, casou com Martim Correia da Silva (?-1582), que foi alcaide de Tavira entre 1561 e a data da sua morte.

²³⁹ Nada de especial se consegue apurar sobre este clérigo, que na década de 1560 era visitador das igrejas da Ordem de Santiago.

²⁴⁰ Isto é, 'de menos qualidade'.

concedeu os privilégios de Montemor. E depois de estar na terra três dias, partiu pela posta a Castro Marim, de que adiante farei menção.

Cacela

A vila de Cacela é marítima e está [a] duas léguas de Tavira pela costa contra levante. Foi esta vila em outro tempo muito maior do que agora é, como parece pelas ruínas e alicerces velhos que em torno dela estão, e também porque o mestre de Santiago D. Paio Correia deu em troco por ela aos mouros dois [48^v] lugares, a saber, Alvor e Estômbar, como em seus lugares [a]parecerá. Tem boa fortaleza num tesó, sobranceira ao mar,²⁴¹ e nela começa uma formosa baía que se estende por espaço de quatro léguas pela costa contra levante, até dar na foz do rio Guadiana, na qual há continuamente muitos pescadores com suas cabanas, onde chamam Monte Gordo, e se toma nela muito pescado, mas quase todo ele se come em Castela, por estar vizinha e nela sempre valer mais. O termo de Cacela tem boas terras de pão, figo e criações, e por ele está derramada quase toda a gente da vila, em suas quintas e fazendas, mas não muito segura nos inimigos que no Verão poucas vezes faltam nesta costa.

El-rei D. Afonso o 3^o fez doação para sempre, com parecer e consentimento dos principais do reino, do castelo e vila de Cacela, pela saúde de sua alma e de seus descendentes, ao mestre de Santiago D. Paio Peres Correia e a toda a Ordem, cuja [ao] presente é.

²⁴¹ O Castelo de Cacela, anteriormente lugar de uma fortificação islâmica, passou para a posse de D. Paio Peres Correia em 1255, como adiante se refere; mais tarde, em meados do século XVI, estando muito degradado, foi objeto de obras de reabilitação.